



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

ALESSANDRA DOS SANTOS FERREIRA

ORIENTADOR: JUAREZ NOGUEIRA LINS

**O OLHAR DO LICENCIANDO EM LETRAS SOBRE O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

**GUARABIRA – PB
2014**

ALESSANDRA DOS SANTOS FERREIRA

**O OLHAR DO LICENCIANDO EM LETRAS SOBRE O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

*Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Universidade Estadual da Paraíba
– UEPB, Campus III, orientado pelo
professorDr^o Juarez Nogueira Lins em
cumprimento aos requisitos para a obtenção do
grau de Licenciado em Letras.*

GUARABIRA - PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

F383o Ferreira, Alessandra dos Santos.

O Olhar do Licenciando em Letras sobre o Ensino de Língua
Portuguesa [manuscrito] : / Alessandra dos Santos Ferreira. - 2014.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras)- Universidade
Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

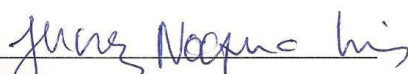
Orientação: Juarez Nogueira Lins, Departamento de Letras.

1. Estágio Supervisionado. 2. Sistema EJA de Ensino. 3. Língua
Portuguesa. I. Título.

21. ed. CDD 410

ALESSANDRA DOS SANTOS FERREIRA


O OLHAR DO LICENCIANDO EM LETRAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA.


Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins /UEPB

Orientador


Prof. Dra. Wanilda Lima Vidal de Lacerda /UEPB

Examinador


Prof. Ms. Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins /UEPB

Examinadora

Aprovada em ^{26/3/14} 2014

GUARABIRA – PB

2014

O OLHAR DO LICENCIANDO EM LETRAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra dos Santos Ferreira (Licenciando (a) em Letras UEPB/CH)

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (UEPB/GH)

RESUMO

Ensinar Língua Portuguesa nas escolas públicas tem sido um grande desafio para os professores, principalmente para os que trabalham com o sistema EJA de Ensino. É um desafio que embasa a visão de mundo dos que estão se formando professores de L. P.. Sendo assim, como é a realidade de um professor de Língua Portuguesa? O que os alunos do sistema EJA acham da importância desta disciplina? Qual a verdadeira proposta do Estágio Supervisionado? Como aluna de Estágio supervisionado do curso de Letras, resolvi apresentar minhas aprendizagens dentro da escola pública E. E. E. F. e M. Professor Antônio Benvindo, na cidade Guarabira-PB, pelo sistema EJA de Ensino. Através destas aprendizagens surgiram alguns questionamentos: como funciona o Estágio Supervisionado? Para que serve esta experiência na formação acadêmica do professor de Língua Portuguesa? Quais as aprendizagens de um licenciando na prática do papel de professor de L. P.? Tendo como objetivo mostrar a realidade do ensino de Língua Portuguesa no sistema público de ensino através dos estágios supervisionados de observação e de regência, realizamos a relação entre os dois estágios para levantar pontos positivos e negativos e apresentar algumas propostas para inovar o ensino de Língua Portuguesa, obtendo melhorias principalmente no ensino EJA. Em vista de suporte teórico, apresentamos algumas ideias de autores renomados na área do ensino de L. P., como Irandé Antunes (2003), Celso Luft(2007) e Geraldini(1999). Contudo, o que nos faz concluir este artigo é que o Estágio Supervisionado proporcionou aprendizado dentro do ensino de Língua Portuguesa no sistema EJA, no qual a realidade destes alunos e professores ainda se encontra distante de uma boa educação de qualidade.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Sistema EJA de ensino. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

Portuguese Language teaching in public schools has been a major challenge for teachers, especially those who work with the EJA Teaching System. It is a challenge that underpins the worldview of those who are graduating teachers of Portuguese Language. So how is the reality of a Portuguese teacher? What do the EJA system students think of the importance of this subject? As a supervised phase student of writing course, I decided to use my teaching skills at the public school Antônio Benvindo, in Guarabira-PB, at EJA Teaching System. Through this process some questions such as: how this Supervised phase works? What is this experience for in Portuguese teachers' academic formation? What can a teacher learn while teaching Portuguese? Aiming to show the reality of teaching Portuguese in public school system through observation and supervised phase regency, we showed the relationship between the two stages to raise positive and negative points and make some suggestions to innovate the Portuguese Language teaching, obtaining improvements especially in adult education teaching. With the purpose of theoretical support, we present some ideas of renowned authors in Portuguese teaching area, as Irandé Antunes (2003), Celso Luft (2007) and Gerald i (1999). However, what makes us conclude this article is that the Supervised Internship provided learning within Portuguese teaching in EJA system, in which the reality of these students and teachers is still far from a good quality education.

Keywords: Supervised phase. EJA education system. Portuguese language.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 1. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LUGAR DE APRENDIZAGEM..... | 10 |
| 2. A OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: AS APRENDIZAGENS SOBRE A PRÁTICA..... | 13 |
| 2.1. Avaliando o professor e seus métodos de ensino..... | 14 |
| 2.2. A avaliação por trás dos recursos utilizados durante as aulas..... | 15 |
| 2.3. A metodologia imposta durante as aulas observadas..... | 15 |
| 2.4. A relação e as interações entre a professora e os alunos..... | 16 |
| 2.5. O espaço físico escolar: a grande realidade de muitas escolas públicas..... | 16 |
| 3. A REGÊNCIA DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: AS APRENDIZAGENS POSTAS EM PRÁTICA..... | 19 |
| 3.1. O estágio supervisionado de regência: pondo em prática as aprendizagens de ser um professor de LP..... | 19 |
| 3.2. A metodologia e os recursos durante a prática..... | 20 |
| 3.3. A prática de ser professor: os resultados esperados..... | 22 |
| 4. ENTRE OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA: O QUE FICOU..... | 23 |
| CONSIDERAÇÕES..... | 25 |
| REFERÊNCIAS..... | 26 |

INTRODUÇÃO

Na universidade, mais precisamente no curso de Letras – Língua Portuguesa nos é proporcionado à disciplina de Estágio Supervisionado I e II, na qual temos a oportunidade de vivenciar o papel do professor de L. P.(Língua Portuguesa) e de como se dá o ensino dentro das salas de aula. Dentro da disciplina de Estágio discutimos em aberto o ensino de L. P. principalmente nas escolas públicas, debatendo sobre as dificuldades do ensino e da aprendizagem, da contribuição da escola e as condições do ambiente escolar. Estas dificuldades puderam ser acompanhadas de perto através da prática do Estágio Supervisionado de Letras, primeiramente observando as aulas, os professores e suas metodologias, suas interações e também os alunos, como interpretavam as aulas de L. P., seus diversos comportamentos e interações com o professor. E também o estágio de regência, dando-me a oportunidade de viver o papel de professor, ensinar L. P., interagir com os alunos e avaliar as condições em que as aulas eram absorvidas pelos alunos. Os dois estágios, de observação e de regência, ocorreram no Sistema EJA de ensino da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Benvindo, na cidade de Guarabira/PB, onde tive a oportunidade de aprender e vivenciar as dificuldades do ensino e também de ensinar a L. P..Esse contato obtido por observação e por regência me fez conviver de perto com os problemas diversos que o ensino público para jovens e adultos no país vem enfrentando e pude enxergar que mesmo em meio a tantos problemas há possibilidades de melhoria para esses alunos e seria um grande diferencial para a escola Antônio Benvindo.

Após as discussões dentro da sala de aula, ainda na universidade, partimos para a prática de observação dentro das escolas. Enquanto observadora, tracei o perfil do aluno do EJA de língua portuguesa, as suas dificuldades de aprendizagem, o nível de vontade de aprender, o comportamento com o professor, as condições da sala de aula e da escola em geral. Terminado o estágio de observação, voltamos à universidade para debater sobre nossas aprendizagens com o estágio, os pontos positivos e negativos das escolas e do ensino de L. P..

Encerrado o estágio de observação, entramos nos preparativos para o estágio de regência, que começa na universidade, nas aulas sobre como ser um professor de L. P., o que se pode fazer para uma aula satisfatória, aproveitamento do horário da aula. Vivenciando o papel de ser professor de L. P., segui as instruções de como se dar uma verdadeira aula de língua portuguesa, relatada por diversos autores renomados no assunto. E durante toda a

experiência no sistema EJA como professora de L. P. foi possível notar os problemas do ensino, a defasagem de recursos, o comportamento dos alunos, o nível de vontade que eles têm de aprender e o tempo da aula, que é bastante curto. Voltando para a universidade, discutimos as nossas dificuldades e debatemos sobre as possibilidades de mudança do ensino de L. P. nas escolas públicas.

Essas experiências de observação e regência agora poderão ser relacionadas através deste artigo, o qual trará discussões em quatro etapas: a primeira traz uma introdução sobre o estágio supervisionado, a relação e as diferenças existentes entre observação e regência em L. P., os objetivos e o local e data dos estágios; a segunda etapa trará um resumo sobre o estágio de observação das aulas, dos professores e alunos, da escola em geral; na terceira etapa deste artigo entraremos nas discussões sobre o estágio de regência, as experiências vivenciadas no papel de professor e por fim a quarta etapa vem nos trazer as aprendizagens sobre o ensino de Língua Portuguesa, a importância do estágio supervisionado na formação de um professor. Em seguida as considerações finais, onde apresentamos as dificuldades vividas dentro da escola de sistema EJA e as possibilidades de mudança que trariam melhoras para os alunos e para os professores, tudo isso proporcionado pela disciplina de Estágio Supervisionado de Observação e de Regência.

1. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LUGAR DE APRENDIZAGEM

O ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas tornou-se a cada dia menos satisfatório, seja para o professor, seja para o aluno, pois é grande a falta de recursos, o que acaba deixando o professor sem outra opção a não ser trabalhar com “frases isoladas” na lousa e o aluno acaba se desinteressando por não haver uma variedade de métodos de ensino, além de muitos deles trazerem seus problemas pessoais para dentro da sala de aula, tornando-se mais dificultosa a sua aprendizagem e principalmente sua produtividade durante as aulas. E isso é mais grave ainda quando se fala de ensino de Língua Portuguesa no sistema EJA, onde os problemas tendem a ser piores, fazendo com que o ensino de L. P. fique mais propenso a dificuldades diversas e de se manter certa qualidade na educação desses jovens e adultos. O sistema EJA no Brasil é bastante defasado; professores e alunos tornam-se cada vez mais “acostumados” em obter somente 50% da aprendizagem necessária aos conteúdos dados em sala de aula e fazem com que a produtividade das aulas caia, não assumindo o compromisso devido.

Em “Aula de Português: Ensino e Interação”, a autora Irandé Antunes (2003) traz uma reflexão sobre como o professor de Língua Portuguesa está trabalhando com o seu aluno, sem introduzir novos recursos para a melhora da interação durante as aulas. O principal foco da autora é o uso da oralidade que, segundo ela, o professor não mantém com o seu aluno e acaba tornando muitas vezes a aula chata, sem verdadeiramente passar conhecimentos, troca de ideias e manter um nível mais elevado de aprendizagem junto com os próprios alunos. E em se tratando da EJA isso é bem visível: alguns alunos não se interessam em interagir na hora das aulas, fazer perguntas, exemplificar ou pedir explicações dos conteúdos ou até mesmo os próprios professores não se dedicam em trazer um diálogo para dentro da sala de aula, puxar os alunos para discussões e debates sobre os conteúdos, fazê-los sentir atração pelas aulas e ter o prazer de sair da escola, conscientes de que aprenderam verdadeiramente o assunto.

O sistema EJA traz alunos, a maioria de idade já avançada, que não tiveram oportunidade de estudar na idade correta, os motivos podem ser vários: trabalho para ajudar a família, desinteresse, doença, gravidez precoce. E este alunado necessita de um sistema que seja simples, mas não defasado; a simplicidade de que se trata no conceito deste sistema é que o essencial da disciplina seja totalmente repassado durante as aulas, que trabalhos sejam

cobrados, ou seja, é como um sistema de ensino regular, pois o que muda do sistema regular para o sistema EJA é somente o tempo para que cada ano seja concluído: no regular tem-se um ano para que cada série seja concluída e no EJA tem-se um semestre para que seja concluída cada série. No entanto este sistema não tem saído como se esperava e os problemas tendem a se agravar se o governo, junto com o Ministério da Educação, não intervirem para mudar essa realidade.

Todos estes aspectos e outros retratados, que ainda serão mencionados no decorrer deste artigo puderam ser observados através do Estágio Supervisionado de Observação e Regência do curso de Letras - LP, uma disciplina que vem trazer para os alunos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) a verdadeira realidade do que é realmente SER um professor de Língua Portuguesa, desde a sua preparação acadêmica até a sua sala de aula, seu ambiente escolar, onde põe em prática todo o seu aprendizado.

Ao longo do curso, foi possível observar que vários estudiosos da Língua Portuguesa se preocupam com a maneira em que os professores estão levando para a sala de aula os conteúdos a serem passados para os alunos. No livro “Ensino e Aprendizagem da Língua Materna”, de Celso Pedro Luft (2007), o autor enfatiza o que é ensinar Português:

Ensinar Português? É ensinar a exprimir-se clara e eficientemente a partir de um pensamento claro e convicto. Ensinar a por ordem nas ideias, a raciocinar e induzir e deduzir, argumentar, objetar, sintetizar e concluir. É por no papel, preto no branco, o que se pensou. (pág. 151)

Outros autores também se posicionam e enfatizam diretamente a decadência do ensino da Língua Portuguesa e seus diversos fatores defasados, como conteúdos, as péssimas condições de trabalho, as metodologias, a falta de recursos tecnológicos, a falta de interação entre professor e aluno etc.

Este artigo refere-se aos relatórios de observação e regência em Língua Portuguesa, tendo como objetivo a reflexão sobre como está defasado o ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas, como a falta de interesse dos alunos faz com que as aulas tornem-se repetitivas e cansativas, qual é o papel de um professor de Língua Portuguesa, suas características, seu desenvolvimento na sala de aula, suas metodologias e técnicas para tornar a aula participativa e produtiva, seu reconhecimento pelos alunos e sua relação com eles e ao relacionar observação e regência, mostrar os aspectos vantajosos e desvantajosos tanto de professores como de alunos e também o espaço físico escolar.

Esses fatores ficaram evidentes quando foram vivenciados nas escolas-campo, através do estágio de observação e regência, iniciado dentro da universidade, onde o professor traçou o perfil de ser professor de Língua Portuguesa, mostrando o seu papel na sala de aula, como deve ser o seu método de ensino e como fazer para interagir com o aluno. Mais tarde, partimos primeiramente para o estágio de observação, onde pudemos traçar o perfil do professor observado e dos alunos, fazer discussões de como os conteúdos eram passados, como agiam os alunos, a interação entre eles e com o professor e também as observações no espaço físico escolar. Após o estágio de observação, partimos para a prática agora do papel de professor e ao invés de observarmos, fomos observados por outros professores, que nos avaliaram por nossos métodos de ensino, interação com as turmas, passagem de conteúdo e de avaliação e por fim, como nos saímos em seus papéis.

Os estágios de observação ocorreram entre os meses de Agosto e Setembro de 2012 e os estágios de regência ocorreram entre os meses de Maio, Junho, Julho e Agosto do ano de 2013, ambos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Benvindo, situada na cidade de Guarabira- PB. As turmas observadas foram as do 1º e 2º Anos do Ensino Médio EJA e a turma onde ocorreu o estágio de regência foi no 3º Ano do Ensino Médio EJA.

2. A OBSERVAÇÃO DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: AS APRENDIZAGENS SOBRE A PRÁTICA

Neste capítulo, primeiramente trataremos de mostrar quais foram as aprendizagens sobre como é ser um professor de Língua Portuguesa, através das minhas avaliações sobre os professores que aceitaram o desafio de serem observados, desde sua entrada na sala de aula, até seu comportamento, seus métodos, recursos etc.

A professora que contribuiu para a realização do estágio de observação na escola Antonio Benvindo foi em grande parte avaliada positivamente, levando em conta seu entusiasmo, seu prazer de estar ali, no ambiente escolar, com muitos obstáculos para que o máximo de sua produção seja passado. E isso fica bem claro durante a primeira observação relatada na turma do 2º Ano, situada nas páginas 09 e 10 do relatório de estágio de observação:

“Sala de aula: quente, dois ventiladores, uma iluminação pouco favorável. As carteiras estavam bem velhas, a maioria totalmente rabiscada e sem condições de serem usadas. O chão estava limpo, porém é um piso velho, cheio de rachaduras. O quadro ainda é usado com o giz. As janelas e portas estão em um bom estado. As paredes todas velhas, cheias de imperfeições.

Alunos: Desorganizados dentro da sala, não estavam em filas. A maioria parecia ter mais de 20 anos de idade. Alguns pareciam cansados, mas mesmo assim mostravam interesse em assistir a aula.

Professora: Entrou na sala bem humorada, apresentou as estagiárias à turma e começou a sua aula, sobre literatura.

Ela começa fazendo uma introdução sobre a aula, dando ideias sobre o texto, antes de começar a lê-lo. Logo após começou a leitura, fazendo pausas para chamar a atenção dos alunos nos tópicos mais importantes e alguns deles participaram ativamente da aula, pois se sentiram envolvidos com o que estava sendo passado durante a leitura do texto. A professora, em meio a alguns obstáculos, conseguiu durante a leitura do texto, fazer ligamentos entre ele e a realidade, o que fez com que a maioria dos alunos tivesse o interesse de participar da discussão sobre o texto, pois acabaram se

identificando com as situações e dividiram-nas com a turma.”(1º Aula – 2º ano EJA, 2º Horário, págs. 09 e 10)

2.1 Avaliando o professor e seus métodos de ensino

Em relação à produção textual, o que pude perceber foi que na maioria das aulas ela trazia textos para as turmas, lia juntamente com eles, fazia discussões com os alunos que queriam participar, ou seja, a produção textual era gerada através das discussões em sala, das perguntas dos alunos sobre o texto, porém alguns imprevistos sempre aconteciam: além do tempo ser bastante curto, alguns alunos acabava que fazendo a professora sair mais cedo da sala de aula, e em uma aula de meia hora, eram aproveitados apenas 20 minutos. Fora outras situações que tiravam a atenção, como estas, na página 09 do relatório:

“Em meio à passagem do conteúdo, duas alunas não prestaram atenção na aula; uma não parava de mexer no celular e a outra ficava olhando para o que a colega fazia no celular. Elas não tinham interesse pela aula. Em outro momento., uma aluna levantou-se da sua carteira e ficou conversando com a colega, um total desrespeito à professora, que tentava não perder o raciocínio e continuar a sua aula.”(1º Aula – 2º ano EJA, 2º Horário pág. 09)

Em outras observações constatei que a parte de gramática era pouco explorada durante as aulas. Os obstáculos dentro do sistema EJA são muitos, deve-se levar isto em conta. Porém, a professora conseguia passar o máximo do conteúdo para seus alunos, trazendo-os de livre vontade para dentro das aulas, a maioria interessada em aprender, discutir e tirar dúvidas. A parte gramatical, apesar de ser pouco explorada, era passada pela professora, que juntamente com os seus alunos tinha que superar vários problemas, principalmente o problema do material didático. Como poucos alunos possuíam o material, a professora escrevia o assunto no quadro, fazendo os alunos copiarem e alguns nem se interessavam, como relata esta passagem do estágio de observação:

“Enquanto a professora copiava no quadro, alguns alunos conversavam entre si e não copiavam o assunto da aula. Alguns saíram da sala, não estavam tão preocupados em aprender o assunto. Outros copiavam, mostravam interesse em aprender, faziam tudo o que a professora pedia.” (4º Aula: 2º ano EJA, 3º Horário, pág 15)

2.2 A avaliação por trás dos recursos utilizados durante as aulas

Outro ponto que foi discutido no relatório de estágio de observação foi o uso de recursos pelo professor de língua portuguesa dentro das escolas públicas do país. É evidente a precariedade que existe dentro de muitas escolas públicas, não só no ambiente físico escolar, mas a escassez de material didático que gera poucas alternativas aos professores, senão o quadro, sem falar na utilização de instrumentos tecnológicos, que hoje em dia é fundamental para uma educação de qualidade. Na escola em que o estágio de observação foi realizado, a professora observada não costumava utilizar o material didático, pois era uma minoria de alunos que possuía este instrumento. Isso fez com que a professora trabalhasse com textos que ela elaborava e trazia para os alunos e assim conseguia manter todos dentro do conteúdo que era passado.

“A professora entrou na sala de aula, cumprimentou os alunos e entregou um texto para eles. Enquanto ela entregava o material, conversava com os alunos sobre o que seria passado para eles durante a aula. Logo depois, começou a leitura do texto e pediu para que os alunos lessem junto com ela, assim eles já começaram a participar da aula. Alguns leram, outros nem abriram a boca, eles não estavam com vontade de participar ou então tinha vergonha de participar da leitura.”(3º Aula- 1º ano EJA, 3º Horário, págs 12 e 13)

A professora observada sempre se utilizava de textos trazidos por ela e do quadro negro para copiar assuntos, dar exemplos aos alunos, fazer atividades de classe. Recursos tecnológicos como projetores, vídeos e computadores não foram utilizados durante as aulas observadas. A escola disponibiliza para os professores uma sala de vídeo, onde qualquer turma pode se utilizar dela, equipamentos de TV e DVD's também estavam disponíveis. Salas de informática infelizmente estavam desativadas, sendo assim, os alunos não tinham acesso à tecnologia, aulas de informática dentro da escola.

2.3 A metodologia imposta durante as aulas observadas

Outro ponto de grande importância é a metodologia usada pelos professores. A professora observada durante as cinco aulas possuía métodos que na maioria das aulas funcionavam com grande parte dos alunos. Sempre bem humorada, fazia primeiramente uma introdução em todas as aulas, para assim poder entrar no conteúdo com a atenção dos alunos. Como ela sempre trazia os textos prontos, o tempo das aulas era bem aplicado; durante a leitura a professora pedia que os alunos fossem prestando atenção aos pontos mais

interessantes para eles; depois abria discussões e assim fazia os alunos participarem tirando dúvidas, dando exemplos. Esse trabalho com a leitura é de grande importância dentro das aulas de Língua Portuguesa. Para ANTUNES:

A atividade de leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral. (ANTUNES, 2003, p. 70)

Ao partir para as explicações, ela sempre fazia pausas para incentivar os alunos a participarem tirando suas dúvidas e assim absorver o máximo do conteúdo. Para avaliar os seus alunos, a professora costumava passar atividades para responderem. Os alunos copiavam do quadro para depois responder.

2.4 A relação e as interações entre a professora e os alunos

Durante as observações em diferentes aulas as interações entre a professora e os alunos eram bem positivas. Eram poucos os alunos que não participavam das aulas e os que participavam sempre tiravam suas dúvidas, davam exemplos para as explicações dos assuntos, debatiam e discutiam sempre respeitando a professora. Essa interação é de grande importância para a relação entre o professor e o aluno dentro e fora da sala de aula. Quando o professor mantém uma amizade com os seus alunos a passagem de conhecimento torna-se prazerosa, qualitativa, a oralidade é mais utilizada, dando espaço à participação ativa de todos os envolvidos nas aulas. E para Irandé Antunes (2003) interagir com o aluno é a base para que a troca de informações venha dar resultado. Outro aspecto importante em uma aula de Língua Portuguesa é o professor envolver o aluno no assunto, por isso introduzir a aula antes de partir para o conteúdo é essencial. E a professora fazia essa introdução: antes de partir para a aula em si, ela introduzia o assunto através de discussões ou então questionando seus alunos sobre o assunto antes de explicá-lo. Ela trabalhava com textos, os lia e pedia que os alunos lessem juntamente com ela e ao longo da leitura explicava expressões ou palavras e até mesmo assuntos que surgiam no texto para que ficasse claro do que a leitura se tratava.

2.5 O espaço físico escolar: a grande realidade de muitas escolas públicas

Um dos maiores obstáculos durante todo o estágio de observação foi o ambiente físico da escola. Principalmente as salas de aula, que deixam a desejar em sentido geral. Era notável

certo incômodo com o calor ou com a falta de iluminação por parte dos alunos, inclusive os que sentavam nos fundos das salas. Sem falar nas carteiras, algumas bastante rabiscadas e outras quebradiças, somente tomando o espaço das salas. Essas condições em que os alunos se expunham fazem com que a vontade de estar na sala de aula para aprender seja um segundo plano; a maioria acaba ficando por obrigação dentro das salas, frequentando as aulas.

No ambiente físico geral da escola há outros problemas. Não há bibliotecas, salas de leitura e nem laboratórios de informática. Isso torna o ensino pouco proveitoso, limitando a diversidade de metodologias do professor e a aprendizagem expansiva dos alunos. Isso fica bem claro nesta passagem do relatório de estágio de observação:

As salas de aula apresentavam condições ruins: algumas eram muito quentes, por possuir um único ventilador e acabar dependendo do vento que vem de fora. A iluminação é péssima para estudar à noite, somente uma lâmpada funcionando em uma das salas; as carteiras, a maioria quebradas sem condições de uso, mas precisam ser usadas; falta um lixeiro, o chão não é muito bom, paredes ruins, muita coisa faz com que uma aula acabe não sendo proveitosa na escola.

Os alunos também passam por outras dificuldades na escola, como a falta de material didático para todos, não há bibliotecas, salas de informática, o que torna defasada a aprendizagem deles, pois se limitam a somente o livro didático e o que a professora trás para eles e copia no quadro. Isso pode tornar uma aula muito chata se não houver uma boa discussão por parte da professora e dos alunos sobre os conteúdos ministrados durante as aulas. Mas os alunos ainda têm acesso à sala de vídeo, onde os professores podem levá-los e preparar para eles uma vídeoaula, o que vai fazer o diferencial na disciplina, pois a professora pode passar filmes sobre Literatura e pedir trabalhos, fazer discussões na sala e vai fazer com que os alunos sintam o prazer de se aprender sobre Língua Portuguesa. Então, a professora poderia inserir na sua metodologia aulas de vídeo, passando filmes e fazendo trabalhos sobre eles. (Capítulo 4: Considerações Finais, págs 21 e 22)

Durante as observações todas essas situações relatadas acima faziam diferença dentro das aulas de Língua Portuguesa. Todos estes problemas contribuem para que a decadência no ensino se agrave e dificulte a formação de alunos capacitados na área de Língua Portuguesa e em outras áreas, já que é evidente a falta de recursos e principalmente de acesso ao material didático, ferramenta básica para as aulas. Em todo o tempo do estágio de observação o que se traz de mais importante é que apesar dos grandes obstáculos que os professores e alunos das mais diversas escolas públicas tem de passar o que predomina é o prazer de se estar ali, acima de tudo, a vontade de ensinar e o desejo de receber o conhecimento, a troca de ideias, o

respeito, a compreensão mútua. Tudo isso faz com que a luta por uma educação de qualidade venha a dar resultados. Segundo os PCN's:

A centralidade do conhecimento nos processos de produção e organização da vida social rompe com o paradigma segundo o qual a educação seria um instrumento de “conformação” do futuro profissional ao mundo do trabalho. Disciplina, obediência, respeito restrito às regras estabelecidas, condições até então necessárias para a inclusão social, via profissionalização, perdem a relevância, face às novas exigências colocadas pelo desenvolvimento tecnológico e social.

Sendo assim, deve haver mudanças, inovações que gerem resultados positivos e melhore o rendimento dos alunos, para que assim o comprometimento com a melhora da educação seja verdadeiramente posto em prática e escolas como a Antônio Benvindo possam disponibilizar aos alunos recursos que produzam aulas, principalmente de Língua Portuguesa que tornem o aprendizado possível e significativo para estes alunos.

3. A REGÊNCIA DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: AS APRENDIZAGENS POSTAS EM PRÁTICA

Após uma série de discussões, debates em sala de aula sobre nossas avaliações de diversos professores feitos pela turma e junto com o professor de estágio, entramos nas discussões sobre como ser um professor de língua portuguesa na prática. O estágio de regência foi realizado na mesma escola que o estágio de observação, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antonio Benvindo.

A prática é bastante diferente da observação, pois agora o aluno observador passa a ser o professor avaliado. E que ao se iniciar o estágio de regência primeiramente o aluno deve ir conhecer o ambiente que passará a frequentar por um período de dez aulas, o professor supervisor do campo escolar, os alunos e o corpo de funcionários nos quais todos irão contribuir para o desempenho do estagiário, que agora não é o de avaliar, mas de ser avaliado.

3.1 O Estágio Supervisionado de Regência: pondo em prática as aprendizagens de ser um professor de Língua Portuguesa

O referido estágio de regência, contribuinte para a realização deste trabalho científico foi feito em uma única turma no sistema EJA de ensino. Em todas as aulas pude perceber com minhas análises que estes alunos precisam de atenção pedagógica e também precisam sentir-se inseridos no sistema educacional, tratados como alunos do sistema regular. Estes alunos às vezes se sentem envergonhados, amedrontados em questão de se manifestar, perguntar, participar ativamente das aulas, até mesmo por serem mais velhos e ainda estarem na escola.

A turma do 3º Ano Médio EJA foi uma das experiências em sala de aula que mais me acrescentou. Dentro daquela sala, juntamente com os alunos, vi que é realmente dificultoso trabalhar qualitativamente para aqueles alunos, que na maioria das vezes não querem realmente aprender; eles só querem um diploma na mão e se livrar da escola. Na maioria dos casos é assim. Porém existem alunos, mesmo que mais velhos, que querem realmente aprender, sair da escola com o intuito de fazer uma faculdade, se formar, tornar-se um ser produtivo.

Dei exemplos, e pedi que eles corrigissem. De cara, ninguém se manifestou. Mas porque eles estavam me vendo pela primeira vez e estranhando minha presença repentina no lugar da professora deles. Fui tentando amenizar as situações, chamando a atenção deles, envolvendo-os nos exemplos e assim começaram as manifestações. Alguns alunos não estavam prestando atenção,

estavam conversando ou saíam da sala, pois alguns estavam presos a pensamentos pessoais, de fora do ambiente escolar. Isso acontece em turmas diversas, mesmo no ensino regular. No EJA, vi que acontece com mais frequência por conta de serem pais de família, ou até mesmo estarem com problemas no trabalho ou em casa.

Voltando para a aula, vi que, enquanto eu passava os conteúdos, vários alunos não queriam participar, ou por medo ou por não gostarem mesmo de perguntar. Alguns perguntavam e respondiam o que eu perguntava e esses sim estavam bem interessados em aprender. (Aulas 1, 2 e 3, 3º Ano, pág 11).

Tendo em vista todas as aulas dadas por mim, durante o estágio de regência no 3º Ano Médio EJA, é possível afirmar que realmente está difícil trazer os alunos para dentro da aula, envolvê-los de maneira que eles consigam produzir o que está sendo passado. Principalmente por conta de os alunos que estudam nesse sistema serem mais velhos, muitos trabalham o dia inteiro e quando chegam à escola, já chegam desmotivados pelo cansaço, o que faz com que eles percam o interesse pelas aulas ou estejam ali somente para conseguir um diploma. Porém não é o caso de todos. Alguns estão ali por conta de não ter tido oportunidade de estudar, se desfazer dos estudos para trabalhar e ajudar na renda familiar etc. Também é possível enxergar que muitos querem estudar, aprender, participar das explicações, tirando dúvidas, respondendo as atividades. Todos esses aspectos ficaram bem claros através das aulas dadas para estes alunos, que foram mostrando interesse pelas aulas de Língua Portuguesa, a partir do momento em que a técnica de ensino se tornou diferente da que eles estavam acostumados, pois todos tinham o material em mãos e não perdiam tempo copiando o assunto do quadro. E isso fez com que o tempo das aulas fosse mais aproveitado. A cada aula, os alunos se sentiam menos presos a só escutar e escrever e acabavam lendo junto e respondendo perguntas, fazendo os exercícios e corrigindo junto comigo.

3.2 A metodologia e os recursos durante a prática

Durante todo o estágio de regência usei métodos simples, mas que faziam diferença na hora de puxar a atenção dos alunos para a aula. Ao começar as aulas eu sempre trazia o material para eles pronto para ser utilizado, o que diminuía a perda de tempo com cópias no quadro, ou ditados para os alunos. “Entrei na sala, cumprimentei os alunos. Comecei a aula descontraído, conversando com eles, perguntado sobre seus planos para o futuro. Logo após comecei a fazer a introdução do conteúdo, buscando exemplos do meu cotidiano que envolvesse o cotidiano dos alunos, sobre Regência Verbal.”(Aulas 4 e 5, 3º Ano, pág 13). Sempre havia uma introdução, antes que o conteúdo

fosse explorado. Infelizmente o uso do material didático seria ineficiente, já que era uma minoria que o possuía em mãos.

A falta de material também prejudica a aprendizagem do aluno, porém foi amenizado por mim ao trazer atividades prontas para eles, o que gerou surpresa para a maioria, pois pareciam estar acostumados a trabalhar somente com o livro didático ou copiando o que os professores passavam no quadro. O livro didático de Português é muito importante para a oralidade e também para o ensino da Língua, porém é sempre bom fazer algo diferente nas aulas, trazendo materiais prontos para os alunos, atividades diferentes das que eles estão acostumados, já que recursos tecnológicos não estão inseridos na escola. (Capítulo 4: Considerações Finais, pág 19)

O trabalho com a oralidade foi proveitosa com os alunos, pois ao passar o conteúdo para eles, eu fazia comentários, perguntava a eles sobre os conteúdos, tirava as suas dúvidas diretamente. Ao trabalhar com os alunos dessa forma, vi que os acrescentou, pois ao longo da minha experiência notei desenvolvimento de interação com eles, antes tímidos sem querer participar e depois participativos, perguntando, tirando dúvidas.

O comportamento dos alunos também é discutível, pois a maioria prestava atenção nas aulas, participava respondendo questões e tirando dúvidas, o que deixou bem claro que eles tinham vontade de aprender sobre Língua Portuguesa, mesmo com todas as dificuldades que eles passavam para estar ali. Enquanto maioria participava, alguns menos interessados saíam da sala, conversavam bastante, estavam dispersos, sem querer participar ativamente das aulas. Quanto à estrutura da sala, o barulho de fora, o cansaço, a desmotivação, afirmo que são problemas visíveis e que contribuem para que se torne difícil de passar os conteúdos com 100% de aproveitamento.

“Após a introdução da aula, de um diálogo com os poucos alunos presentes, dei início à explicação do conteúdo. Durante a explicação, uns alunos conversavam, e tive que chamar a atenção deles para a aula. Outro aluno saía constantemente para atender ao telefone, mas eu não perdia o raciocínio e continuava a aula com os que estavam prestando atenção. Nestas duas aulas, apesar do pouco número de alunos, vi que eles participaram com menos vergonha que as aulas anteriores, pois eles respondiam o que eu perguntava, tiravam as dúvidas, davam exemplos, estavam ativamente envolvidos com as aulas. É claro que alguns atrapalhavam, com conversas paralelas sobre assuntos não importantes e mais uma vez pedi por silêncio. Eles entenderam que aquela hora era de aprendizagem e que não se pode desprezar uma aula, principalmente de Língua Portuguesa, que vai ajudar o aluno pelo resto da vida dele.”(Aulas 4 e 5, 3º Ano, pág 13)

A interação dos alunos comigo foi importante para que eles conseguissem participar das aulas, fazendo a minha experiência bastante aproveitável e a maioria parecia gostar da matéria, o que é um ponto positivo para a escola. Poucos alunos não se interessavam pela aula; ficavam calados, conversando entre si ou então saíam no meio da aula sem se quer pedir licença, porém não faziam com que eu perdesse o raciocínio e a aula seguia normalmente para os alunos que queriam aprender o que estava sendo passado para eles.

3.3 A prática de ser professor: os resultados esperados

Viver essa experiência foi muito importante para a minha formação como uma professora ainda em construção. O sistema EJA foi um grande desafio, porém vencido, pois o trabalho foi realizado desde o plano até a sua prática terminada. Essa é uma experiência pela qual todo professor deve passar, é muito enriquecedor, é viver o problema e acima de tudo persistir pela mudança, fazendo a diferença. Os resultados desta experiência me deram a possibilidade de afirmar que o sistema de educação neste país ainda precisa de sérias mudanças. O jovem e o adulto precisam de uma educação de mais qualidade, com material didático obrigatoriamente disponível para todos, com acesso a bibliotecas, salas de leitura, laboratório de informática, salas de aula com um conforto suficiente, inclusive a escola deve fazer com que o aluno se sinta incluído na sociedade. A tecnologia deve fazer parte do material de um aluno, para assim uma produtividade expansiva se fazer satisfatória. Sendo assim, as aprendizagens de ser um professor de língua portuguesa se tornam indispensáveis para um estagiário, dando a oportunidade ao aluno de vivenciar e aprender sobre a realidade da educação nacional.

4. ENTRE OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA: O QUE FICOU

O estágio supervisionado é a disciplina que trás o aluno para vivenciar o papel de um professor, dentro e fora da sala de aula, os métodos utilizados, os recursos, o perfil geral de um educador. A observação, assim como a regência, são experiências fundamentais para a formação de professores capacitados, compreensíveis, dispostos a lutar pela educação de todos.

Vivenciar o cotidiano escolar, como um professor se porta diante dos seus alunos, traçar o seu perfil a partir de seus métodos, recursos, interação, desafios com o ambiente físico e o comportamento dos alunos faz com que um professor em construção consiga se conscientizar de que educar é mais que uma obrigação de professor, mas sim um prazer de formar seres capacitados para uma vida social interativa, profissional e acima de tudo contribuir para o desenvolvimento da educação dentro de seu país. E apesar dos problemas, dos desafios impostos pela falta de recursos, de um ambiente não confortável ou de um mínimo de alunos que não valorizam a educação que estão a receber, é muito gratificante poder mudar a vida de muitos deles, poder fazê-los aprender sobre como falar corretamente, produzir textos com qualidade de escrita e de ideias, formar opinião sobre os diversos temas e sentir prazer em aprender sobre a língua que falam está presente diariamente em suas vidas.

O estágio de observação me fez perceber muitos pontos positivos como o bom humor, introduzir as aulas, sempre trazer textos que interessem o público, no caso os alunos, mas que sempre tenha a ver com o assunto do dia; sempre confrontar os alunos para que expressem suas ideias, debatam sobre o que o texto traz, fazendo o trabalho com a oralidade que é muito importante um professor de Língua Portuguesa trabalhar com o aluno, fazendo assim uma boa interação e principalmente trazer o aluno para a aula, para discutir saudavelmente.

“Um ponto positivo da professora é o trabalho com a oralidade. Na obra “O livro de Português”, o primeiro capítulo, de Luiz Antônio Marcus Dri(2005), enfatiza a importância de se trabalhar com a oralidade durante as aulas, pois o professor de Língua Portuguesa de hoje é responsável por esse trabalho. E esse trabalho oral começa a ser ensinado com o livro didático. E além de fazer leituras junto com seus alunos, a professora também faz discussões onde eles fazem perguntas, expressam suas opiniões e compartilham ideias com a turma. Isso é importante, pois os alunos acabam participando ativamente das aulas e até mesmo aqueles que somente escutam.”(Relatório de Estágio de Observação, capítulo 04: Considerações Finais, pág 21)

O estágio de regência pôde fazer com que fosse possível viver esse papel de professor, entrar nesta realidade, conviver com os alunos, mas dessa vez ser o transmissor das mensagens. Ser avaliado, ao invés de avaliar é pôr em prática tudo aquilo o que foi passado durante as aulas de estágio na universidade e também o que foi aprendido durante os estágios de observação.

Viver o papel do professor é fundamental para a formação dos princípios, saber como lidar com a escola, os funcionários e principalmente com os alunos antes mesmo de estar definitivamente preparado para encarar essa função. A experiência do estágio de regência fez com que as dúvidas sobre como ensinar Língua Portuguesa para os alunos em geral fossem tiradas, pois foi observando e logo após praticando que eu pude entender como funciona o sistema de ensino, os métodos que poderei utilizar; a metodologia que me basearei e os recursos que poderei usufruir para que a qualidade da aula seja eficiente, havendo assim o máximo de aproveitamento possível pelos alunos.

Ensinar Língua Portuguesa também requer bastante interação entre o professor e o aluno e isto ficou bem claro durante toda a minha experiência como professora de LP, quando eu pedia que os alunos lessem juntos, dessem exemplos e tirassem suas dúvidas. Essa interação foi um grande diferencial durante todas as aulas, pois fez com que os alunos aceitassem os meus métodos, os recursos e assim puderam contribuir para a realização do estágio com produtividade.

Entre observação e regência o que mais marca é que ser um professor de Língua Portuguesa neste país ainda é um grande desafio e que muitos educadores ainda não enxergam o que é essencial para que haja uma mudança neste sistema educacional. E que o governo deveria dar mais assistência aos planos de educação, gerando mais renda a essa área, mais programas de integração, como palestras, seminários e vários estilos de eventos que poderiam promover a importância do ensino de Língua Portuguesa em todo o território nacional. Por fim, o que é mais importante para a formação de professores capacitados para ensinar LP é que vivenciem a realidade do sistema de ensino através do estágio supervisionado de observação e regência e promovam a mudança a partir de suas próprias experiências.

CONSIDERAÇÕES

Ao acompanhar as diversas turmas de Língua Portuguesa através do Estágio Supervisionado da UEPB/Campus III pude observar que o ensino da Língua Portuguesa em geral deveria ser mudado, ou até mesmo repensado pelos professores junto com a escola. Os alunos do sistema EJA da E. E. E. F. Professor Antônio Benvindo precisam enxergar a importância de se aprender Língua Portuguesa, saber participar ativamente, sair da aula satisfeito com o professor e consigo mesmo pela qualidade de um verdadeiro ensino não só de ouvir, mas de ouvir, tirar dúvidas, participar e aprender, trocar ideias com o professor, sentir vontade de estar na aula e não sentir obrigação de ter um diploma, pois esse é um dos motivos desses alunos mais velhos estarem na escola. E a escola deveria mudar a ideia do aluno, fazê-lo estar ali por liberdade e vontade de aprender.

O estágio de regência me proporcionou observar que muitos alunos têm a aula de Língua Portuguesa como algo desconhecido, como se não estivesse ao alcance de suas aprendizagens e isso também faz com que a maioria deles acabe não dando importância à aprendizagem. Nestes casos é perceptível a urgência de se pensar em novos caminhos, que possam trazer discussões sobre um ensino de língua inovador, pressupor projetos teórico-pedagógicos e levar em conta que alguns livros didáticos têm apresentado propostas complementares às metodologias dos professores. O trabalho do professor dentro da sala de aula também é fundamental para haver mudanças satisfatórias no ensino de Língua Portuguesa: ter por obrigação o desejo de mudar sua metodologia para despertar interesse nos alunos, buscar novos conhecimentos para tornar suas aulas de língua portuguesa mais atrativas e significativas, fazer com que o pouco tempo que há para o aluno do EJA aprender significativamente o essencial da LP, já que neste sistema um ano é somente um semestre seja 100% aproveitado. O que não se pode é deixar com que o ensino da língua tenda a resultados mais defasados. É dever do professor formar verdadeiros alunos para a sociedade, é preciso conscientizar-se e lutar por uma melhora significativa.

Enfim o que o Estágio Supervisionado proporcionou-me foi de verdadeira importância para minha formação. Ser um professor de Língua Portuguesa requer muito empenho, paciência, vontade de mudar e de inovar. Essa experiência no Sistema EJA foi um verdadeiro aprendizado de consciência.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: Ensino & Interação. 1ª ed., São Paulo, 2003, 10ª reimpressão, 2010.

DIONISIO, Angela Paiva. MARCUSCHI, Elizabeth etc. O livro didático de português: múltiplos olhares, 3ª ed., Rio de Janeiro, 2005.

LUFT, Celso Pedro. Ensino e Aprendizagem da Língua Materna. São Paulo, 2007.

GERALDI, João Wanderley ET AL (orgs.). O texto na sala de aula. 2 ed., São Paulo: Ática, 1999.

MATTOS, José Miguel de. O Texto Escrito no Contexto Escolar. In: BRITO, Eliana Vianna (org.). PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula. São Paulo: Arte & Ciência – 2003.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: O NOVO ENSINO MÉDIO – BRASÍLIA, 2000.